

ESTUDO DE CASO - A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639 EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PELOTAS-RS ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2019

PAOLA FERREIRA SILVEIRA¹; ROSEMAR LEMOS²

¹Univeridade Federal de Pelotas – paolaferreirasilveira3@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rosemar.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Conforme Freyre (2007), a democracia na educação se faz através do conhecimento. E com isso abrimos o questionamento: O ensino da arte européia é mais valorizado? Por que?

Através do ensino da arte africana, pode-se notar uma vasta cultura:

para a proposição de uma educação anti-racista autêntica e para a promoção do multiculturalismo crítico nas escolas, inclusive pelo viés do estudo das artes, entretanto, ainda é comum encontrar nas práticas escolares o agenciamento de uma educação anti-racista pautada num multiculturalismo conservador, voltado à promoção de atividades de desfiles de trajes típicos, preparo de comida típica, danças rituais ou construção de máscaras com material de refugo, sem que estas atividades reflitam sobre a realidade de suas condições étnico-culturais. (ARBOLEYA, 2009, p.2)

Arboleya (2009) entende que com o ensino da arte africana de forma consciente extinguímos qualquer tipo de preconceito dentro e fora de sala de aula. Porém, Montenegro (2001) apresenta alguns autores não são favoráveis a educação multicultural, pois destrói a herança intelectual vinda do oriente na época dos descobrimentos. A moda, a arte e a culinária são exemplos claros disso, pois a população na Europa não era miscigenada durante os séculos XVII, XVIII e XIX.

Ardono e Horkheimer (2002) dizem que existem: a alta cultura e a baixa cultura. Esses termos são considerados preconceituosos, pois a alta cultura refere-se a óperas, músicas clássicas, obras do neorrealismo ou balé clássico, enquanto a baixa cultura seria caracterizada pela cultura mais marginalizada, como o funk, pagode, filmes de comédias românticas ou samba de gafieiras. Conforme Canedo (2009) cultura é tudo o que pode ser imaginado realizado projetado e ajuda a transformar na sociedade.

Dentro desta realidade é possível constatar a importância da lei 10.639/03 nas escolas. A identidade e a representatividade negra não são pautas amplamente debatidas em salas de aula. Importante ressaltar ainda que, o negro não pode ser lembrado apenas pela escravidão, mas sim por sua rica cultura.

Então, partindo da premissa de que, obrigatoriamente, os professores deveriam dominar o conteúdo a ser ministrado em aula segundo a LDB, um dos objetivos do trabalho será averiguar se tal fato ocorre. Os alunos estão preparados para ensinar e aprender sobre a temática afro-brasileira? Em comparação com Silveira (2013) houveram mudanças significativas após O presente trabalho tem como foco, através de uma pesquisa quali-quantitativa, dar continuidade à pesquisa

apresentada por Silveira (2013), a qual realizou sua monografia no ano de 2013, no Curso de Artes Visuais – Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas. A autora, baseada em suas vivências no período de estágio, fez uma análise sobre o ensino multicultural em duas escolas públicas: Uma na periferia e outra no centro da cidade de Pelotas-RS.

A autora relata que em um de seus estágios obrigatórios, ela foi notificada pela professora titular, para dar aula sobre Arte e Cultura Afro-Brasileira, mas que ela não tinha conhecimento sobre o assunto. Na época, havia pouco material de pesquisa na instituição, e teve que procurar na biblioteca, internet e outros meios sobre o assunto.

Já no seu primeiro estágio, notou que os alunos não tinham conhecimento sobre o conteúdo, mas que despertou muito interesse sobre eles. Até que um dia, foi trabalhar com as máscaras africanas em uma das atividades, e presenciou recusa de dois alunos, que disseram que: “Não iriam fazer atividade porque era coisa de macumba.”

Na época, o cumprimento da lei 10.639/03 na escola já era obrigatório, mas em suas duas experiências ela pode notar que não era o que acontecia. Também percebeu que na escola da periferia os alunos tinham mais conhecimento do que na do centro.

Por ser irmã da autora pude presenciar algumas situações vivenciadas por Silveira (2013). Tais fatos despertaram-me um interesse muito grande, ao final da minha graduação me fazendo voltar nessas escolas e fazer uma nova análise, observando se o conteúdo estava sendo transmitido na atualidade para os alunos, e como seria a aceitação nestes educandários, depois de seis anos.

Julgo por fim relevante passar para o leitor que as opiniões expressas nesse trabalho se tratam de uma estudante branca, que tem 24 anos. Mas que apesar disso se preocupa com os resultados obtidos em termos de educação e cidadania a partir do cumprimento da Lei.

2. METODOLOGIA

A pesquisa quanti-qualitativa será feita através de questionários sobre o método de ensino dos professores e a receptividade dos alunos ao conteúdo bem como nos órgãos fiscalizadores do cumprimento da Lei 10.639, Secretaria Municipal de Educação e Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul (5a. CRE). Como método para a realização da investigação deste trabalho serão aplicados e analisados questionários incluindo questões de múltipla escolha. Estes serão entregues aos estudantes e professores. Serão feitas também observações das aulas expositivas.

As investigações acontecerão, em duas escolas públicas: Uma em região periférica e outra na região central da cidade de Pelotas no ano de 2019. Em média serão 32 pessoas de diferentes classes, gêneros e renda.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esse Trabalho, já posso afirmar que muita coisa mudou do ano de 2013 para o ano de 2019. Começa pela instituição na qual curso a Licenciatura em Artes, que hoje em dia há a cadeira de Arte e Cultura Afro-Brasileira, que se tornou uma disciplina obrigatória. Mas a única “reclamação” que eu faço é que a disciplina somente é ofertada no oitavo semestre, e na minha opinião deveria ser ofertada logo nos primeiros semestres por ser um assunto tão importante e que poderia ser aproveitada pelos alunos em diversos trabalhos.

A investigação ainda está em andamento. A primeira análise foi feita apenas na escola da periferia. Pude perceber, durante o meu estágio, que os alunos não tinham conhecimento sobre a história afro-brasileira. Quando apliquei esta matriz curricular, os alunos tiveram a oportunidade de entender um pouco mais sobre o assunto. Alguns, inclusive, gostaram e foram pesquisar mais a fundo.

A próxima etapa será a entrevista na escola do centro. Silveira (2013) teve como resultado um maior conhecimento na escola da periferia do que na do centro. Espero que, com o passar dos anos, a escola tenha se adaptado à matriz curricular afro-brasileira e multicultural.

4. CONCLUSÕES

Apesar de ser um tema importante a ser aplicado em sala de aula, os alunos vivenciam diariamente a cultura afro-brasileira. Alguns, inclusive, utilizam turbantes mesmo sem saber a história por trás da vestimenta. Porém, é importante que os alunos conheçam a verdadeira história de seus ancestrais e como cultivá-la por futuras gerações.

Os muros das escolas, muitas vezes, são barreiras para que a comunidade se integre ao educandário. Isso faz com que os alunos não conheçam sua própria identidade. Em alguns casos, quando alguém tenta quebrá-los, sofre preconceito.

A lei, por si só, não garante que o aluno vá aprender sobre arte afro-brasileira. O ensino da história afro-brasileira pode diminuir o preconceito diante a sociedade, e tornar um mundo mais integrado e justo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. A indústria cultural – o iluminismo como mistificação das massas. In: **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ARBOLEYA, Valdinei José. Arte Africana no Currículo Escolar: Novos Olhares e Novas Reflexões. In: **Revista África e Africanidades**. v. 2, n. 7, 2009.

CANEDO, Daniele. “Cultura é o quê?” – Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. **V Encontro de Estudo Multidisciplinar em Cultura**. Salvador, 2009.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.

MONTENEGRO, Sandra. A educação multicultural e o dialogo com outros saberes. **Arte e Educação em Revistas**, v. 1, p. 7 -156, 2001.

SILVEIRA, Pamela Ferreira. **O ensino multicultural: as aulas de arte e a diversidade na escola**. 2013. 44f. Monografia - Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.